

Filosofia, Poesia e Visualidade: os resultados de uma ação extensionista

Daniel Cardoso Alves¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral discutir a tríade Filosofia, Poesia e Imagem. Para tanto, apresenta os resultados de uma ação do projeto de extensão intitulado “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço”. Na ação, os(as) participantes são os(as) mesmos(as) desta pesquisa, que se caracteriza pelo emprego de uma abordagem qualitativa e se valeu dos procedimentos de revisão de literatura e de oficinas de campo. Os sujeitos constituíram-se como leitores(as) de textos poéticos e filosóficos, em formato verbal e/ou multimodal e, ao mesmo tempo, autores(as) e produtores(as) de um pensamento materializado imagética e poeticamente. O tema central das produções vinculou-se ao campo da antropologia filosófica e permitiu aos(as) participantes pensarem e escreverem sobre si, desafiando-se nos usos de linguagens filosóficas, poéticas e imagéticas, como forma de perceberem que o fazer Filosofia em Arte está ao alcance de todos(as).

Palavras-chave: filosofia; poesia; visualidade; linguagens; extensão.

Philosophy, Poetry and Visuality: the results of an extension action

ABSTRACT

This article has the general objective of discussing the triad of Philosophy, Poetry and Image. To this end, it presents the results of an action from the extension project entitled “Philosophical gatherings: Philosophy in verse and trace”. In the action, the participants were the same as those in this research, which is characterized by the use of a qualitative approach and made use of literature review procedures and field workshops. The subjects constituted themselves as readers of poetic and philosophical texts, in verbal and/or multimodal format and, at the same time, authors and producers of an imagetically and poetically materialized thought. The central theme of the productions was linked to the field of philosophical anthropology and allowed participants to think and write about themselves, challenging themselves in the use of philosophical, poetic and imagery languages, as a way of realizing that doing Philosophy in Art is available to everyone.

Keywords: philosophy; poetry; visuality; languages; extension.

Filosofía, Poesía y Visualidad: los resultados de una acción de extensión

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo general discutir la tríada de Filosofía, Poesía e Imagen. Para ello, se presentan los resultados de una acción del proyecto de extensión titulada “Encuentros filosóficos: Filosofía en verso y huella”. En la acción, los participantes fueron los mismos de esta investigación, que se caracterizó por el uso de un enfoque cualitativo y utilizó procedimientos de revisión de literatura y talleres de campo. Los sujetos se constituyeron en lectores de textos poéticos y filosóficos, en formato verbal y/o multimodal y, al mismo tiempo, autores y productores de un pensamiento materializado imagenética y poéticamente. El tema central de las producciones estuvo vinculado al campo de la antropología filosófica y permitió a los participantes pensar y escribir sobre sí mismos, desafiándose en el uso de lenguajes filosóficos, poéticos e imaginativos, como

¹ Doutor em Educação (UFMG). Geógrafo, Mestre em Ciências Ambientais e Especialista em Análise do Espaço Geográfico (UESB). Filósofo e Pedagogo (UNINTER). Poeta. Professor do Departamento de Formação Sócio-Humanística e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Design da Escola de Design e do Departamento de Educação da Unidade Acadêmica de Ibirité da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: dca.uemg@gmail.com.

una forma de darse cuenta de que hacer Filosofía en el Arte está al alcance de todos.

Palabras clave: Filosofía; Poesía; Visualidad; Idiomas; Extensión.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a inter-relação entre Filosofia, Poesia e Imagem. Para tanto apresenta os resultados de um projeto de extensão intitulado “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço”. Desenvolvido no âmbito de uma universidade pública, o citado projeto teve como objetivo geral aproximar, por meio dos usos de linguagens verbal (oral e escrita poética) e não verbal (visual), a sociedade da Arte e da Filosofia. Para o alcance desse objetivo, outros específicos foram empreendidos: desmistificar a erudição do conhecimento filosófico; romper estigmas acerca da concepção de Filosofia; estimular a leitura de textos filosóficos; despertar a atitude filosófica; potencializar o gosto pela leitura e produção de textos poéticos e multimodais; debater sobre si na relação com o outro e com a realidade; relacionar Filosofia, Poesia e Ilustração; e associar dilemas do contexto social vigente à Filosofia por meio da Poesia e da Ilustração.

O texto aqui apresentado se concentra no último objetivo específico mencionado, isto é, apresenta os produtos poético-filosóficos (escritos e visuais) elaborados pelos(as) participantes das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, a fim de demonstrar a consecução da associação entre os dilemas do contexto social vigente e a Filosofia por meio da Poesia e da Ilustração.

A temática escolhida pelos(as) participantes do projeto derivou da antropologia filosófica, ramo da Filosofia que tem como questões investigativas centrais: O que é o ser humano? E uma pessoa? Há sentido para a existência humana? O que é ser gente? Qual a maneira boa de ser gente boa?

À escolha do tema “Quem sou eu?” precedeu uma palestra sobre o campo da antropologia filosófica. Essa escolha ocorreu no formato de círculo de cultura que, de acordo com Freire (1999), refere-se a “[...] um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social” (Freire, 1999, p. 7). Assim, o círculo de cultura permitiu a gênese natural e situada do tema ao contexto social dos(as) participantes, uma vez que os permitiu sacudir as evidências sobre questões sociais que

os instigavam.

A proposição extensionista partiu das seguintes premissas gerais: (i) contribuir para a formação dos membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores); (ii) propiciar aos acadêmicos dos cursos de graduação da UEMG oportunidades para o pensar-fazer extensionista como dimensão universitária geradora de conhecimento e de significativo impacto social; (iii) estimular que a comunidade acadêmica vivencie de forma amalgamada o ensino, a pesquisa e a extensão; (iv) potencializar o pensar-fazer extensionista da UEMG; (v) auxiliar na viabilização de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG.

As ações do supracitado projeto permitiram que os(as) participantes refletissem sobre a finalidade social da Filosofia vivenciando artisticamente o filosofar.

Como principais impactos sociais positivos do projeto, destacamos que a sua contribuição para que os(as) participantes e, indiretamente, aquelas pessoas com as quais se relacionam na sociedade em geral, se disponham a sair do pensamento de massa do coletivo e, guiados por princípios humanos, pautem suas escolhas em encontrar os melhores caminhos para a vida em sociedade, uma vez que a Filosofia nos estimula a sermos pessoas fadadas à criatividade e à verdadeira inovação, que não significa simplesmente uma avaliação teórica da realidade, mas um caminho que preserva a humanidade de todos aqueles que se dispõem em percorrê-lo de outra forma, rompendo o *modus operandi* do pensamento e comportamento de massa. Ou seja, a Filosofia nos ajuda a desenvolver ideias próprias, a criar e a pensar fora da caixa estabelecida por outrem.

Como manancial de ensinamentos humanos, a Filosofia tem muito a contribuir com o mundo do trabalho, da família e da educação, pois ela está presente conosco em todos os lugares para qualificar as nossas ações no mundo, sejam essas quais forem. Estando conosco, ela agrega muito valor à vida, despontando-se como uma arte de viver para que as pessoas, dentro de uma coletividade social e como que em uma bela melodia, se harmonizem sem cancelar as suas individualidades.

A Filosofia nos torna mais resistentes aos embates da massificação. Ela nos protege de sermos massacrados pelo rolo compressor da massa, despertando em nós o amor pela sabedoria e, especialmente, pelo saber de como sermos mais humanos.

Esclarece-se que o projeto parcialmente apresentado neste artigo é o início e, mesmo que incipiente, para inserir a sociedade em um caminho à sabedoria como consistência da própria vida. E isso requer não dispensar, nesse percurso, os aprendizados de como ser mais

humano. A filosofia artística, praticada no projeto, nos convida a fazer esse percurso de uma forma poética, imaginativa e criativa.

A proposição do “Tertúlias Filosóficas: Filosofia em verso e traço” justificou-se, no campo da produção científica, especialmente em incômodos como o declarado por Santana e Carvalho (2019):

ensinar Filosofia tem sido um grande desafio. Fomentar o pensamento filosófico, possibilitando, por meio deste, a liberdade e autonomia de pensamento se faz cada vez mais necessário. Encontrar uma linguagem que possibilite o diálogo com o docente, linguagem crível de entendimento constitui um dos maiores obstáculos ao ensino de Filosofia (Santana; Carvalho, 2019, p. 205).

Esse desafio é sobretudo metodológico em que, não raro, o professor se pergunta:

deve-se ensinar a História da Filosofia, a vida dos filósofos ou os pensamentos filosóficos? Ou ainda, dar prioridade à construção da atitude filosófica, do filosofar em sala de aula? Por onde começar? Quais lacunas estão em cada escolha que eu fizer? Quais possibilidades se me apresentam na escolha didática? (Santana; Carvalho, 2019, p. 215).

Portanto, ensinar Filosofia por meio da Poesia e, principalmente, aproximar a primeira da sociedade em geral, estimular a atitude filosófica e aguçar o gosto pela arte poética, ratificam que o “Tertúlias Filosóficas: Filosofia em verso e traço” tem, também, uma relevância metodológica e epistemológica.

Em termos metodológicos, ressignifica a forma de ensinar, pela Poesia, a Filosofia. E em termos epistemológicos, contribui para a ressignificação da própria concepção de Filosofia e a sua relação com a Poesia. Além da contribuição no campo da Linguagem, inclusive a multimodal, ao valer-se da linguagem poética, a oralidade e a visualidade, rica de simbolismo para pensar e fazer Filosofia e Poesia.

O artigo estrutura-se em cinco seções. A primeira diz respeito a esta introdução. Na sequência são apresentadas as bases teóricas que sustentam a ação extensionista. A terceira seção refere-se ao percurso metodológico. Na quarta são apresentados os produtos resultantes das atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Com as considerações finais encerra-se o texto apresentando os seus desfechos principais.

2 LINGUAGENS FILOSÓFICAS: POESIA E IMAGEM

Para a compreensão das linguagens poética e imagética como filosóficas, o ponto de partida é o significado que a Filosofia assume na sociedade contemporânea de forma associada com a função social que as pessoas atribuem (ou não) a ela.

A contemporaneidade do pensamento filosófico é reveladora de que parece haver uma

naturalização estigmatizada da Filosofia. Para alguns, ela é coisa de intelectuais, por isso, muito complexa; para outros, ela é coisa de pessoas que vivem devaneando com questões que não têm fim, logo, não leva a lugar algum; e, para muitos, ela não faz parte da vida real.

Na contramão desses estigmas, rememoramos um dos versos do poema Memorial do Convento do poeta português José Saramago (1982): “tudo no mundo está dando respostas, o que demora é o tempo das perguntas” (Saramago, 1982, p.329.). Seria a Filosofia o tempo das perguntas?

Concordando com Michel Foucault (1984), respondemos que sim. Segundo esse filósofo e historiador francês, as interrogações são a própria Filosofia, que existe não para dizer verdades às pessoas, mas para sacudir as evidências, (des)familiarizar o olhar, problematizar as relações e denunciar as formas de poder que reprimem, hierarquizam pensamentos, patologizam e excluem pessoas.

O encontro poético-filosófico exemplificado na relação estabelecida entre as palavras de Saramago (1982) e Foucault (1984) em associação à concepção e função social da Filosofia, com vistas a desestabilizar estigmas contemporâneos e, com isso, aproximar as pessoas do exercício filosófico, explica genericamente o que é o “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço” apresentado neste artigo.

A Filosofia, com o passar do tempo, ante as transformações do pensamento filosófico da sociedade, assumiu uma concepção muito diferente de como era entendida originariamente, em que o processo racional e lógico, notadamente a partir dos séculos XVII e XVIII, ficou mais evidente, o que não foi ruim, porém, perdeu-se de vista o pensar a Filosofia em sua relação com o campo das ideias. Não raro, ela é apropriada num campo apenas material de explicação, de tentar entender a sociedade pela crítica social, o que acaba contribuindo para o esquecimento do seu sentido originário como busca/amor à sabedoria.

Para Guzmán (2012), “se a Filosofia é amor à sabedoria, em virtude desse amor deve surgir o movimento. O amor não pode permanecer quieto, pois busca o que necessita, o que anseia” (Guzmán, 2012, p. 16), o significado da palavra filosofia já traz um dos grandes mistérios, que é o mistério do amor. Que amor é esse? Aquele eternizado por Camões (1997)?

Amor é fogo que arde sem se ver; É ferida que dói e não se sente; É um contentamento descontente; É dor que desatina sem doer; É um não querer mais que bem querer; É solitário andar por entre a gente; É nunca contentar-se de contente; É cuidar que se ganha em se perder; É querer estar preso por vontade; É servir a quem vence, o vencedor; É ter com quem nos mata lealdade. Mas como causar pode seu favor Nos corações humanos amizade, Se tão contrário a si é o mesmo amor? (Camões, 1997)

No citado poema, há uma descrição questionadora sobre um amor como sentimento

contraditório, que busca a unidade e a harmonização dos opostos; que se move em direção àquilo que se tem, mas que sente que falta. Interpretação que nos remete à própria concepção de Filosofia como busca pela sabedoria.

Conforme Guzmán (2012), aquele amor que gera movimento, que faz com que o amante se mova em direção ao amado, que gera a motivação de ir em direção até àquilo que se busca. Essa procura, em se tratando do ser filósofo, é pela aproximação da verdade.

É esse amor que impulsiona a busca e essa percepção de que todos carregam em sua bagagem conhecimento que o “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço” quer despertar nas pessoas ao partir do pressuposto de que “fazer as coisas por si mesmo é próprio de sábios, mas não ter com quem aprender é próprio de ignorantes” (Guzmán, 2012, p. 16).

A proposição deste projeto ratifica, assim, a intenção de aprender Filosofia com o outro e pela Arte, seja esse outro acadêmico ou não, uma vez que todos somos buscadores e não sábios ou ignorantes. O “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço” ancora-se, portanto, em uma concepção dialógica da prática extensionista, isto é, percebe a extensão universitária como “[...] diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados [...] (em que) não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade” (Freire, 1983, p. 69, 70).

Como todo ser humano tem algum grau de sabedoria, sabe alguma coisa, a atitude filosófica é possível a todos, pois não existe ninguém ignorante no mundo, que não tenha algo para ensinar e aprender.

Buscar a verdade não é simplesmente ler livros e fazer um curso de Filosofia. Tem muito mais a ver com o estilo de vida buscador, de se lançar em direção àquilo que amamos, superando os nossos limites, vícios, preconceitos e medos para encontrarmos a sabedoria, isto é, a verdade. Pensar Filosofia tem, então, relação com amor, transformação e movimento, pois, “ser filósofo requer movimento, porque é: um amor que sempre pede mais e impulsiona a andar para consegui-lo” (Guzmán, 2012, p. 14).

Tomada como movimento, a Filosofia é verbo, uma ação e um movimento, pelo que, ela é mais que a busca analítica de verdades, ela é um modo de vida, uma postura inquietante e ativa diante das coisas da vida, em que o homem coloca em prática a sua ação reflexiva com vistas à transformação humana pessoal e social.

Essa ação reflexiva, no campo da pedagogia, resguardadas as convergências e os distanciamentos da origem marxista do termo, é chamada de práxis, dado que, conforme

Freire (1987), um dos sentidos da práxis é “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1987, p. 52).

O “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço” busca materializar que com todas as pessoas nós podemos aprender algo, porque ninguém é detentor da verdade. Mas, ao mesmo tempo, todo mundo tem um pouco dela, por isso que as práticas filosófico-poéticas propostas pelo projeto serão uma forma dialogada de pensar a vida, demonstrando que Filosofia é mais uma forma de viver do que simplesmente teorias e compreensões teóricas.

Ter atitude filosófica requer, por fim, o movimento do ser em um processo de atualização permanente de tudo o que se sabe ou se crê; requer, conforme Guzmán (2012), saber reler o que se leu e voltar a escutar o que se acreditava ter entendido, pois é a busca constante que proporciona novos tesouros que são preenchidos com outros aspectos partilhados, outras dimensões de analisar a vida e de vivê-la de forma mais profunda do que meramente se contentar com a sobrevivência no cotidiano de uma vida rotineira.

Nós não somos sempre os mesmos e o que ontem pode ter sido uma ferramenta, hoje pode ser um obstáculo no caminho. É preciso romper com o modelo de ser humano robotizado que nos tomou, programado a afastar-se ao amor à sabedoria e adepto à reprodução de um mesmo *modus operandi* de sobrevivência.

Para isso, a Filosofia, de um lado, nos ajuda na realização do processo de revisão de nós mesmos como uma forma de renascer todos os dias à revelia de um processo maniqueísta muito desumano de colocar pessoas em caixas, destorcer a realidade e fechar-se para o mundo.

A Poesia, de outro lado, nos aproxima da Filosofia, pois, como gênero literário que nos permite perceber a realidade de maneira encantadora e criativa, cumpre uma função social que dialoga, em vários aspectos, com a função social filosófica. Assim, concordando com Santana e Carvalho (2019), defendemos que:

a Poesia e a Filosofia, não obstante as diferenças que possuem, são expressões da alma humana. Uma racional e outra instintiva, inspirada. Ambas feitas para serem sentidas. Ambas falam de algo mais do que o puramente material. Ambas nos apontam para outros mundos, outras reflexões. Dialogando entre si, podem dar um contributo, como já deram, à Educação. Urge, pois, que não se separem como inimigas digladiando, mas como irmãs se dando as mãos. Esse diálogo, no que implica dialogar, é possível à medida que não haja uma superposição de uma em relação à outra. Por caminhos diferentes também podemos chegar ao mesmo objetivo. Pode-se passar de uma velha divergência a uma nova convergência. Uma nova forma de relacionamento porque há uma nova forma de compreensão (Santana; Carvalho, 2019, p. 201).

Esse gênero literário tem sentido originário na palavra grega *Poiesis*, que em português se traduz em criação ou produção. É um gênero que

precede, historicamente, a Filosofia. Antes a humanidade poetizou, depois filosofou.

Poetizou com Homero (928-898 a.C.), Sófocles (497-406 a.C.), Hesíodo(séc. VIII - séc. VII a.C.). Ficaram conhecidos como poetas rapsodos, ou seja, iam de cidade em cidade recitando poemas (principalmente epopeias). Tidos como meros contadores de histórias. Fato que não dá, necessariamente, um caráter evolutivo ao filosofar ou jurássico, antigo, ao fazer poético. Ambas formas de criação, de expressão e de ver o mundo coexistiram ontem e coexistem hoje. Nada vaticina que não coexistirão amanhã (Santana; Carvalho, 2019, p. 207).

A Poesia, no século XIX, ocupou centralidade no movimento literário Romantismo alemão em contraposição aos movimentos anteriores denominados Racionalismo e Empirismo. Contudo, a sua forma estética e a sua substância emotiva e subjetiva não significaram perder a sua relação com o próprio pensar filosófico.

Pensada à luz da filosofia heideggeriana (2012), a poesia significa iluminação e se amalgama com a Filosofia por possibilitar um levar adiante, no sentido de desvelar e desocultar pensamentos adormecidos. Nesse sentido, as ideias da fenomenologia heideggeriana, assim como o existencialismo sartreano (1944), são fundamentais para o processo de escuta filosófica dos(as) participantes do projeto.

Enquanto o gênero literário Poesia humaniza entretendo, a Filosofia humaniza desvelando. Essa relação entre fantasia e realidade (ou Poesia e Filosofia) é o que caracteriza a função da Poesia dimensionada pelo social e cultural, cuja finalidade última é “confirmar a humanidade do homem” (Candido, 1999, p. 81) ao bifurcar “[...] reflexão científica e criação poética” (Candido, 1999, p. 83).

Por essas aproximações introdutoriamente apresentadas, necessário se faz um projeto de extensão que se valha da arte poética para potencializar o ensino de Filosofia e a atitude filosófica nas instituições de ensino e na sociedade de modo geral.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este texto se constitui como uma revisão de literatura em que se apresenta parte dos resultados de um projeto de extensão. Para a execução do projeto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com procedimentos diversificados em 16 etapas, como se detalha no quadro a seguir.

Essas etapas compreenderam um período de execução de 8 meses (maio a dezembro de 2023), acrescido da primeira quinzena do mês de fevereiro de 2024 destinada exclusivamente para a entrega do relatório técnico final à Pró-Reitoria de Extensão da UEMG.

Em termos de produtos materiais, os principais resultados se traduzirão em produções autorais de textos filosófico-poéticos, produção de materiais audiovisuais (o filme com a oralidade ilustrada dos textos poético-filosóficos e a criação de canal na plataforma *youtube*

para a divulgação das ações do projeto), realização de encontros literário-filosóficos e de oficinas formativas, além da publicação de um *e-book* (e/ou artigo científico), da elaboração de um relatório técnico final.

A partir desses produtos, espera-se alcançar o objetivo geral do projeto de aproximar poeticamente a comunidade acadêmica e a sociedade em geral da Filosofia, impactar positivamente para o desenvolvimento de um raciocínio social crítico, estimular a autoria de textos, a arte da ilustração e o gosto pela leitura filosófica e poética.

Com base na abordagem metodológica anunciada, as 16 etapas adotadas se detalham da seguinte forma:

Quadro 1 - Estruturação metodológica do projeto

Pesquisa bibliográfica
Etapa 01 – Produção textual
Seleção dos teóricos para a escrita do referencial teórico que comporá o posterior <i>e-book</i> e/ou artigo científico;
Cadastro e validação do projeto no SIGA Extensão, bem como da inserção da documentação do bolsista e do professor coordenador no <i>Microsoft Forms</i> ;
Publicação, no <i>site</i> da UEMG e em outras mídias sociais, de um <i>fôlder</i> com a ementa ilustrada do projeto contendo o <i>link</i> de um formulário no formato <i>Microsoft Forms</i> para a manifestação de interesse de quaisquer pessoas que quiserem participar do projeto.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista
Pesquisa de campo
Etapa 02 – Oficina de formação do bolsista selecionado pela UEMG
Socialização dos objetivos, das etapas do projeto e das atividades previstas para o bolsista.
Discussão da relação entre Filosofia e Poesia;
Diálogo sobre a epistemologia da Arte de desenhar;
Práticas de leituras filosófico-poéticas associadas com a técnica da ilustração.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista
Etapa 03 – Círculo de cultura
Encontro inicial, em formato <i>on-line</i> , com vistas a contemplar pessoas de todo o país e com a finalidade de que o grupo inscrito se conheça e traga à tona as bagagens culturais individuais;
Socialização dos objetivos, das etapas do projeto e das atividades previstas para os(as) participantes;
Recitação coletiva do poema <i>Esperança</i> , de autoria da Clarice Lispector;
Ressonância filosófica sobre o poema recitado;
Escolha da temática, com o emprego da técnica de <i>brainstorming</i> , que orientará a seleção <i>a posteriori</i> dos textos filosóficos e poéticos pelos(as) participantes.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes

Etapa 04 – Primeira tertúlia filosófica
Encontro, em formato <i>on-line</i> , para a apresentação e discussão dos principais conceitos filosóficos e obras pelo professor coordenador do projeto, que dialogarão com a temática e servirão de base para as práticas de produção poética;
Recitação dos poemas selecionados pelos(as) participantes que se dispuserem;
Ressonância filosófica dos poemas recitados pelos(as) participantes que se dispuserem.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 05 – Práticas de leitura de textos filosóficos e poéticos
Cada participante realizará leituras de textos filosóficos indicados na etapa 04;
Cada participante fará a relação das abordagens filosóficas com a temática escolhida na etapa 04 e com textos poéticos selecionados de forma livre, os quais serão lidos.
Equipe envolvida: Participantes
Etapa 06 – Oficina para a produção de textos filosófico-poéticos
Encontro, em formato <i>on-line</i> , com presença de filósofo para um diálogo com os(as) participantes sobre a temática escolhida;
Encontro, em formato <i>on-line</i> , com presença de poeta e/ou poetiza para um diálogo com os(as) participantes sobre inspiração e técnicas de produção poética.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 07 – Práticas de produção filosófico-poética
Cada participante elaborará um poema autoral a partir da temática escolhida na etapa 03 e com base nas discussões filosóficas ocorridas na etapa 04.
Envio do poema produzido para o endereço eletrônico do projeto.
Equipe envolvida: Participantes
Etapa 08 – Segunda tertúlia filosófica
Encontro, em formato <i>on-line</i> , para a recitação e socialização dos textos filosófico-poéticos produzidos por cada participante, que se dispuser a recitá-lo;
Ressonância filosófica dos poemas recitados pelos(as) participantes que se dispuserem.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 9 – Oficina de ilustração
Encontro, em formato <i>on-line</i> , com a presença de ilustrador para um diálogo com os(as) participantes, especialmente com o bolsista, sobre a Arte do desenho.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes + convidado externo
Etapa 10 – Seleção das produções filosófico-poéticas¹⁵

Análise sistemática e interpretativa de cada produção, com enfoque no alcance do estabelecimento da relação entre a temática social escolhida, a Filosofia e a Poesia;
Escolha dos textos que conseguiram alcançar a vestimenta literária constituída pelas virtudes linguísticas da leveza, da rapidez, da exatidão, da visibilidade e da multiplicidade, definidas por Calvino (1990) como características poéticas de um texto;
Socialização dos objetivos, das etapas do projeto e das atividades previstas para os(as) participantes;
Recitação coletiva do poema Esperança, de autoria da Clarice Lispector;
Ressonância filosófica sobre o poema recitado;
Escolha da temática, com o emprego da técnica de <i>brainstorming</i> ¹² , que orientará a seleção <i>a posteriori</i> dos textos filosóficos e poéticos pelos(as) participantes.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 11 – Práticas de produção imagética
Escolha daquelas produções que, ao mesmo tempo, cumpriam a finalidade social de um texto filosófico-poético.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + especialista convidado
Encontros, em formato <i>on-line</i> , entre o bolsista e cada autor dos poemas escolhidos na etapa 10 com a finalidade de discutirem sobre a representação imagética do texto;
Representação imagética do texto poético-filosófico pelo bolsista do projeto e/ou pelo próprio autor do poema.
Equipe envolvida: Bolsista + participantes
Etapa 12 – Terceira tertúlia filosófica
Encontro, em formato <i>on-line</i> , para a recitação e socialização dos textos filosófico-poéticos produzidos por cada participante, que se dispuser a recitá-lo;
Apresentação e socialização das representações imagéticas dos textos filosófico-poéticos produzidos pelo bolsista e/ou pelos(as) participantes.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 13 – Práticas de oralidade
Cada participante gravará um áudio recitando o seu texto poético-filosófico;
Envio do áudio gravado para o endereço eletrônico do projeto.
Equipe envolvida: Participantes
Etapa 14 – Práticas de edição e divulgação dos produtos
Transformação dos áudios recebidos em um filme que terá como fundo a exibição da representação imagética durante a oralidade do autor do texto filosófico-poético;

Formatação dos textos filosófico-poéticos e das produções imagéticas em <i>e-book</i> e/ou artigo científico;
Criação de um canal na plataforma <i>youtube</i> para a divulgação do filme produzido;
Submissão do <i>e-book</i> a editais e/ou do artigo a periódicos de extensão para publicação.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista
Etapa 15 – Quarta e última tertúlia filosófica
Exibição do filme no auditório da Unidade Acadêmica;
Lançamento das outras produções do projeto (<i>e-book</i> e/ou artigo científico).
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista + participantes
Etapa 16 – Relatório técnico
Participação em seminários e eventos acadêmicos, incluindo o Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, além de outros eventos externos.
Elaboração e envio do relatório técnico final das ações do projeto à Pró-Reitoria de Extensão da UEMG.
Equipe envolvida: Coordenador + bolsista

Fonte: Elaboração própria, 2024.

4 Filosofia em traço e verso: as produções poéticas e imagéticas dos extensionistas

Em uma acepção humana de extensão universitária, entendemos que a escolha do público-alvo não deve ser um “[...] ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente” (Freire, 1983, p. 16) aquilo que a universidade lhe dá ou impõe. Assim, ressignificamos a ideia de que o nosso público-alvo não é tomado em uma acepção de objeto a ser atingido, como pressupõe a semântica que uma primeira leitura dessa expressão nos induz. Pelo contrário, nosso público-alvo é protagonista das ações que foram construídas coletivamente. Um projeto de extensão não se encerra unilateralmente no gabinete, mas se amplia coletivamente nas trocas com o outro.

Feitas essas considerações, os protagonistas do “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço” se constituíram majoritariamente de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UEMG e das múltiplas áreas do conhecimento científico. De um total de 30 inscrições, apenas 6 participantes aceitaram o convite de se desafiarem na escrita poética acerca do tema antropológico definido –Quem sou eu?

O reduzido número de autores/autoras ratifica a discussão levantada no artigo e que motivou o projeto acerca do distanciamento social do campo filosófico, especialmente quando

se trata de ser autor/autora do filosofar, assim como quando envolve o duplo desafio de se valer de uma linguagem poética e imagética, uma vez que rompe com os padrões grafocêntricos que imperam na sociedade contemporânea.

Essas produções foram ilustradas pela bolsista do projeto com o auxílio de outros dois participantes voluntários. Posteriormente foram editadas em um filme oralizado pela recitação de cada autor/autora. O acesso ao filme está disponível em: (por questão de anonimato será inserido ao final do processo avaliativo do texto).

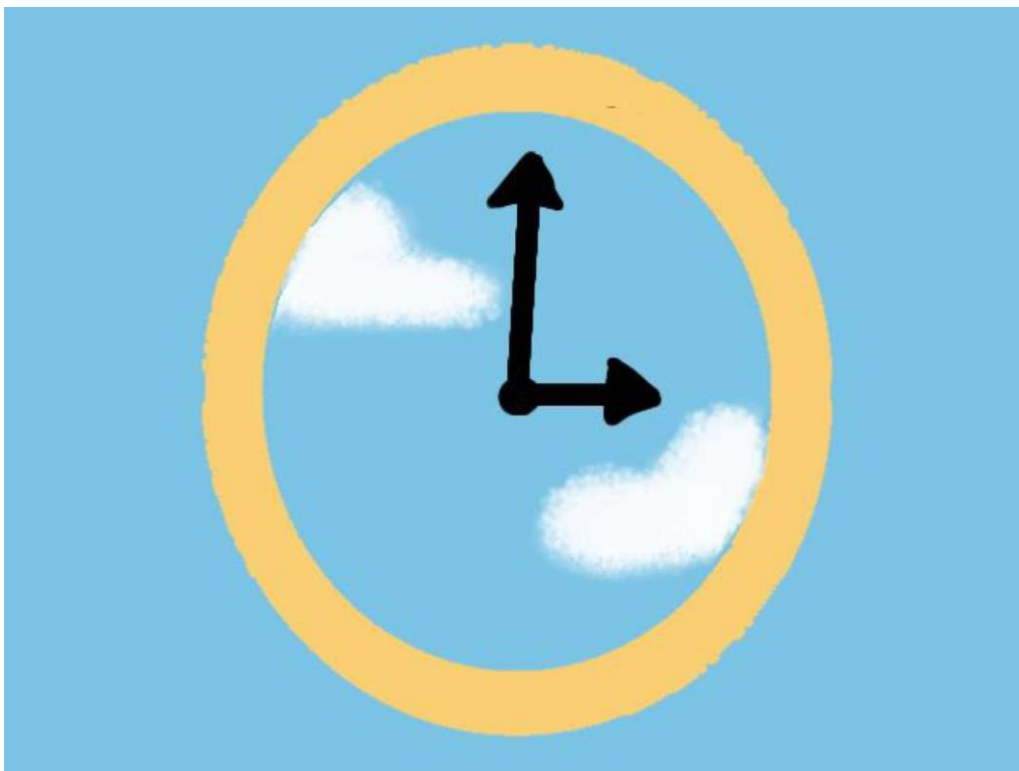
Nesta seção apresentamos as seis produções filosófico-poéticas²:

Poema 1: Sonho (Erick Johnson Candeias, 2023)

Gosto quando tempo me lembra de mim/Me lembra o que sou /Me lembra o que posso/Tempo é desses de lembrar/ Nada se perde/Aos olhos de tempo/E ainda bem que não/Se não fosse tempo/Eu teria insistido/Em não me lembrar da dor/Se não fosse tempo/Eu teria insistido/Em não me lembrar de casa/Não essa que moro/Mas a grande casa/De quem veio antes/Tempo é quem ensina/A ver as bonitezas da vida/É ele que mostra/Quanta paz se esconde/Em um abraço/É ele que conta/Que afeto também/Mata sede/Não sede de água/Sede de gente/A lição mais importante/Que tive com tempo/É que eu sou um sonho/Um sonho sonhado/Bem antes de eu nascer/Quem é sonho?/Tem a sina de ser feliz/Tempo me disse/Quero acreditar/Quem sou eu?/Não sei/Acho que eu ainda/Estou 'sendo' pela vida/Inacabado, incompleto/Mas de uma coisa/Tenho certeza/Eu sou um sonho/Um sonho bonito/Disso eu não duvido/E não sei se quero/Ser muito mais que um sonho/Tempo disse/A sina do sonho é ser feliz/E ser feliz já é ser muito/Talvez nas próximas/Vidas eu tente novas carreiras/Nessa, ser feliz, basta.

² As produções compõem o relatório final do projeto de extensão intitulado: Tertúlias Filosóficas: Filosofia em verso e traço, registrado sob o número 19000/2023 no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica SIGA Extensão, que foi aprovado pelo Centro de Extensão da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais FaE/CBH/UEMG e pelo Edital PAEx 01/2022, vinculado ao Programa Institucional de Apoio à Extensão.

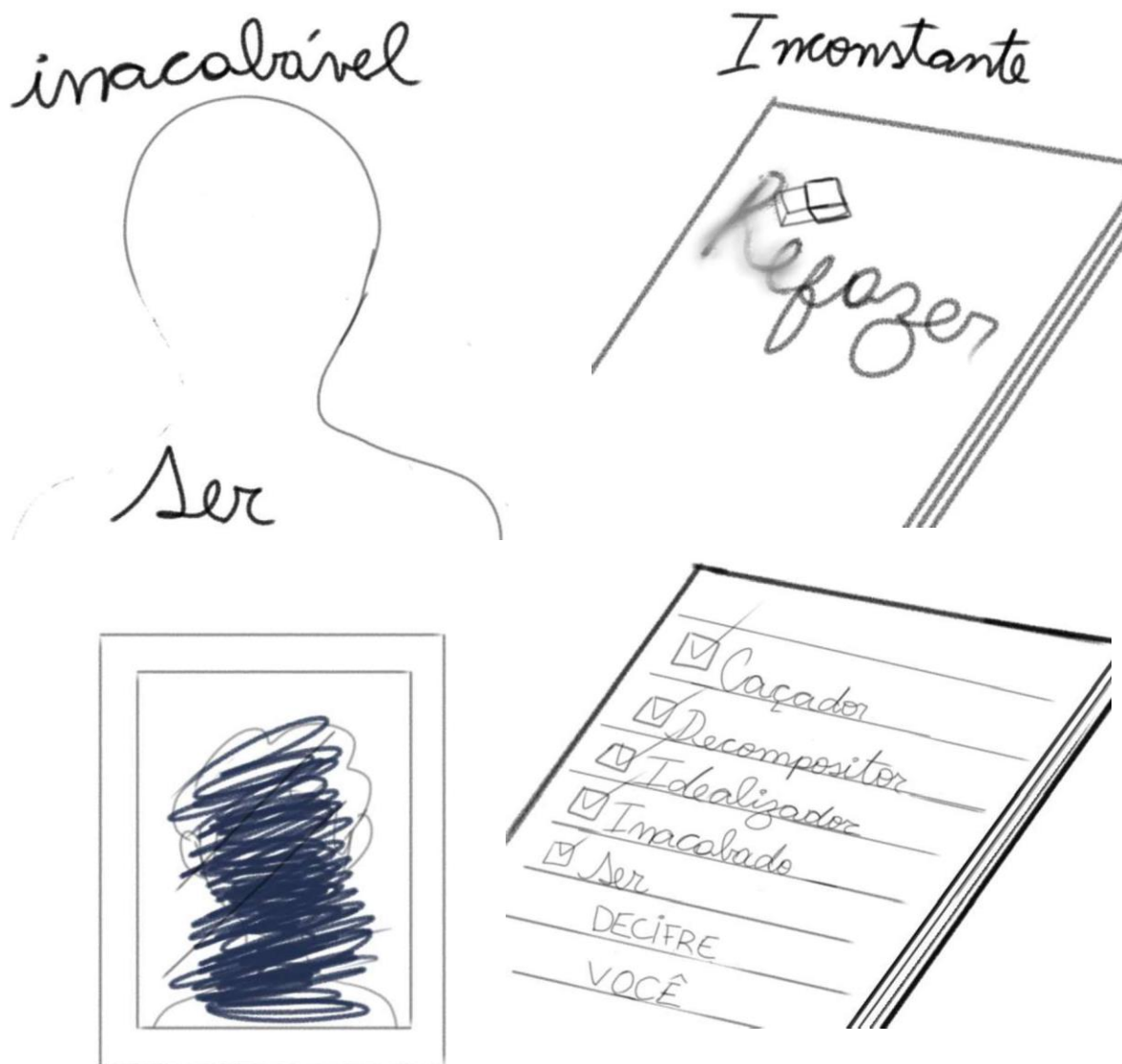
Poema-imagem 1: Sonho (Kênia Camila Silva Cruz, 2023)



Poema 2: Fuga de mim (Daniel Cardoso Alves, 2023)

Professor?/Pesquisador/Doutor?/Geógrafo?/Filósofo?/Educador?/Gestor?/Ou um poeta
amador?/ Talvez, muitos de Um/Caçador/Do amor/Em fuga/Da dor/Provador /Do
fel/Amargor/Do azedo sabor/Temeroso sofredor/De si/Decompositor/Quem sou ou o que
sou?/O que faço ou o meu traço?/O que deixo ou o que trago?/O que falo ou o meu retrato?/O
que guardo?/Aprisionado. Aqui dentro?/Enjaulado?/De mim,
autor?/Ator?/Idealizador?/Criador?/Destrutor?/Reprodutor?/Ou um mero
espectador?/Desvelar-se é desafiador /Dá um medo assustador/Das entranhas expor/Ao olhar
do outro/Inquiridor/Infalível/No papel de coautor/Opto por não dizer/Nas rimas me
esconder/Por covardia, vergonha/Ou mesmo por não ser.../Respostas não ter.../Inexistir no devir
de mim/Ser um inconstante refazer/Hesito!/Sabe-se lá/Por quê?/Desisto!/Paro!/Melhor não
render!/Desconsertado/ Fujo/Daqui/No confortável/Não sei responder/Decifre você!/Se
quiser/Nestes rabiscos me ler/ Captar/Os subterfúgios/De Um/Inacabado/Ser.

Poema-imagem 2 - Fuga de mim (Kênia Camila Silva Cruz, 2023)

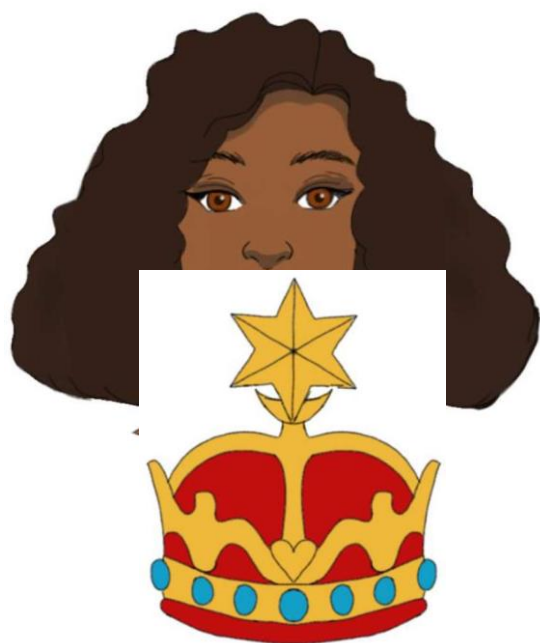


Poema 3: Quem sou (Cristiane Miriam de Azevedo, 2023)

Eu sou o sonho de Pedro, idealizado com Rosária/Um mosaico de risos e memórias/Nas veias, corre a alegria de viver/E no olhar, a luz do amanhecer/Sou a força ancestral que atravessa o tempo/A voz que ecoa nas esquinas e nos ventos/Sou a pele escura que carrega a história/Marcada por lutas, vitórias e memória/Sou o resultado das histórias que vivi/Um pouquinho daqui, um pouquinho dali/Sou o abraço apertado e o sorriso sincero/A saudade que se esconde no verso derradeiro/Quem sou eu? Sou a melodia sem partitura/O verso livre que flui com ternura/Sou o riso que escapa sem pedir licença/E a lágrima que se esconde na essência/Sou feliz, porque carrego em mim/As cores do arco-íris e o perfume do jasmim/Sou

Pedro, sou Rosária, sou o que sou/Uma poesia viva, um verso que voou/Mulher, sou a dança das estrelas no céu noturno/A coragem que enfrenta o mundo, passo a passo/Trabalho e estudo, teço sonhos e realidades/Desafiando barreiras, construindo possibilidades/Já fui recriminada, mas não me curvei/Cada palavra lançada, um degrau que subi/Minha negritude é minha coroa de glória/Minha feminilidade, uma chama que não se extingue/Sou a voz que se levanta, a mão que se estende/A esperança que floresce onde a injustiça ofende/Negra, mulher, mãe, amiga, resiliente e esforçada/Minha existência é resistência, minha alma é alvorada/Que cada olhar preconceituoso seja um espelho/Refletindo a força que em mim se revela/E que a sociedade aprenda a enxergar/Que ser negra e mulher é uma dádiva, um verbo a conjugar/Que cada passo que eu der/Seja um exemplo de amor e de fé/Que cada sonho que eu realizar/Seja um sopro de vida a inspirar.

Poema-imagem 3 - Quem sou (Kênia Camila Silva Cruz, 2023)



Poema 4: Pertencimento (Lidiane de Cássia Miranda Freitas, 2023)

Estava varrendo a casa/Como quem varre os pensamentos/Para dar espaço a outros, melhores/A

ideia veio/Deixou a tarefa no meio/E foi/Na busca dela/Ela encontrou criança/Que, quase como numa dança/Agita, sacode, pergunta, revela/Na busca dela/Ela encontrou lugar/Montanha que chama de Pedra/Emoldurada pela janela/Pra onde gosta(va) de olhar/Lá é onde ela é/Pertencimento/Mas saiu de lá pra ser/Contraditória criança /Como gotas, pingos d'água/Que vão se juntando pra fazer rio/Assim ela também vai se fazendo/Sem forma definida passeia/Abre caminho dentro de si/Na tentativa de se saber/Ela é criança, curiosa, crescente/E sabe que o tempo escorrega/Derrete como picolé em dia quente/Na busca dela/Ela segue vivendo o instante/Finito e eterno como a infância.

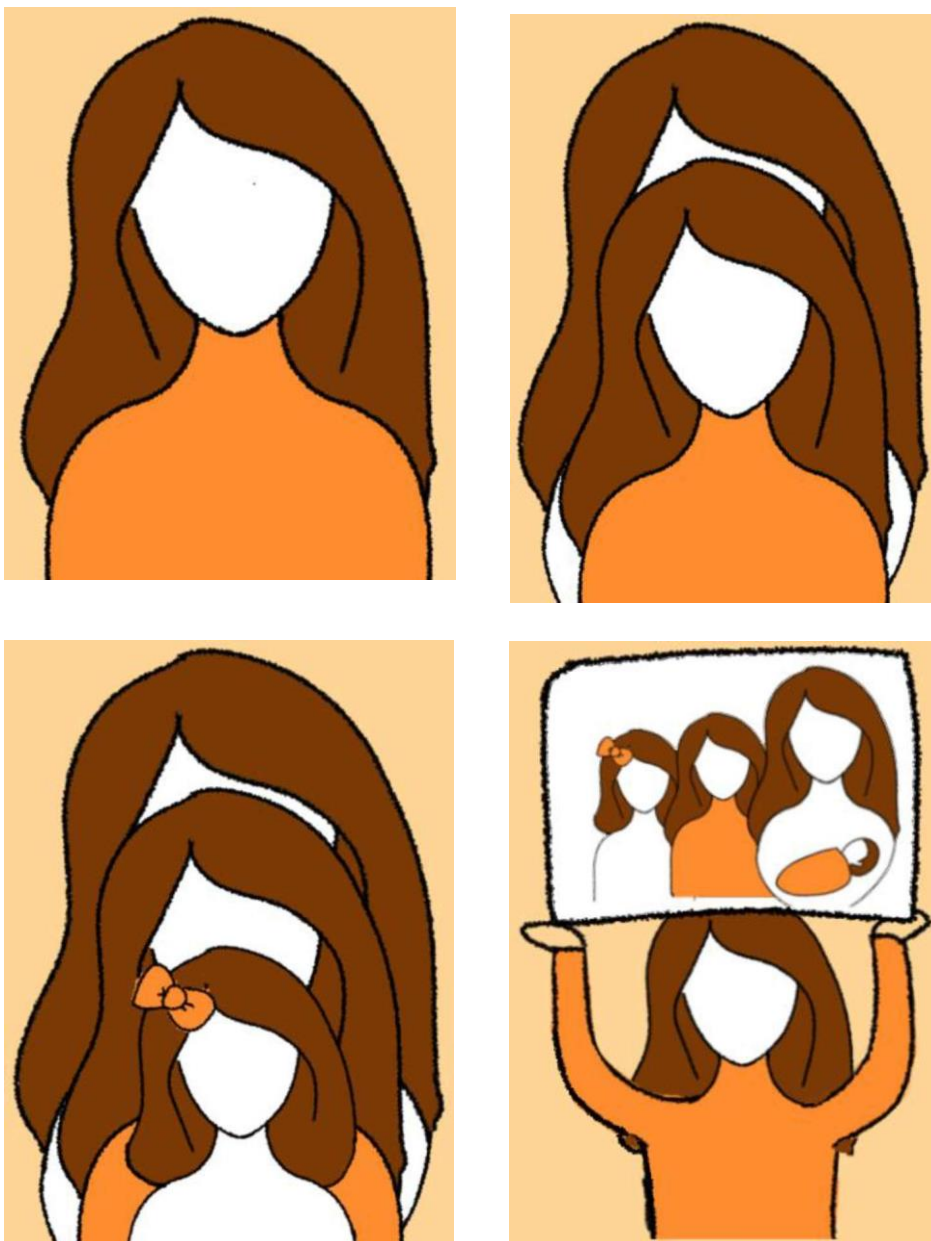
Poema-imagem 4 - Pertencimento (Marcelo Mendes Freitas, 2023)



Poema 5: Eu (Elaine Santos Machado, 2023)

O meu eu são tantas eus.../Eu era criança, virei mulher, tornei-me mãe/Eu que deixava a vida me levar, agora vivo conduzindo outra/Eu que era uma, virei tantas.../Me fiz forte, me torno forte pois pesada a vida é/Saudades sinto do que vivi/Falta sinto do que senti/Vivo o presente e orgulho de mim/Olhar o futuro traz esperança.../Ser tantas, em tantas e por tantas vezes também cansa.

Poema-imagem 5: Eu (Kênia Camila Silva Cruz, 2023)



Poema 6: Quem sou (Rosilene Aparecida de Souza, 2023)

Quem sou/Efêmera como o vento/Sou hUMAna e míOpe/(A minha miopia desperta variadas possibilidades de percepção e ressignificação de estar, interferir e questionar o mundo e minha existência, dando vazão a um campo multissensorial de significados est-éticos e po-éticos)/(Sou uma pessoa), ora FocadA, ora desFOCAdA/Com todas as minhas forÇAS e FRAQuezas/Erros e acertos, devaneios/Alegrias, tristezas, decepções, escolhas, equívocos, birras, raivas, medos .../Permaneço sendo uma junção de lei-TURAS e RE-LEI-turas .../Do

instante, do hoje, do ontem e do amanhã.../Assim, ensimesmada em minhas
contradições/Flutuo/Dis-tra-i-da- men-te/Congelando instantes/E transformando-os em
memórias cartográficas/Reais ou in-ven-ta-das.

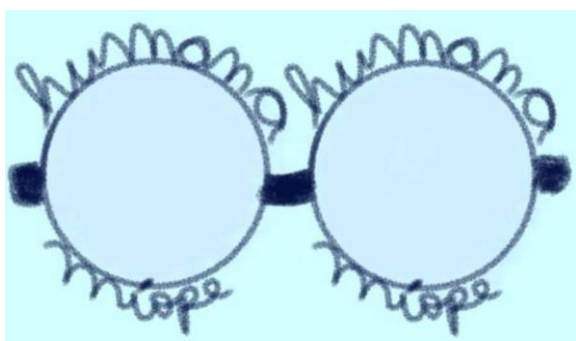
Poema-imagem 6: Quem sou (Kênia Camila Silva Cruz, 2023)



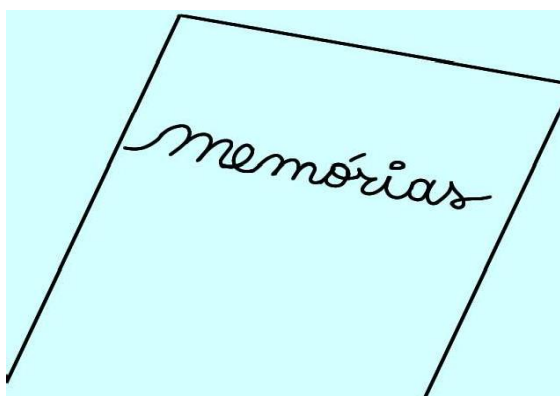
Quem
Sou



FOCADA
DESFOCADA



FORÇA
e fraquezas



memórias

Pelas materialidades apresentadas, observa-se que os(as) participantes influenciados pelas leituras poéticas e estimulados pelas leituras filosóficas relacionadas com a temática selecionada – Quem sou eu? –, versaram filosófico e poeticamente sobre o tema em interrogação. Ou seja, constituíram-se como leitores(as) de textos poéticos e filosóficos, em formato verbal e/ou multimodal e, ao mesmo tempo, autores(as) e produtores(as) de um

pensamento materializado imagética e poeticamente.

A produção filosófico-poética também ganhou a sua face, tendo em vista que, em diálogo com os autores, ela foi representada imageticamente pela estudante bolsista e por outros voluntários. Ao fim, foi realizada uma mostra poética com a apresentação, em áudio e vídeo, das recitações dos poemas filosóficos produzidos pelos(as) autores(as), que explicaram as intenções subjetivas com as produções.

Foi possível aos(as) participantes vivenciar a Filosofia como uma busca da sabedoria de conhecer mais sobre si mesmos, o outro, entender os processos da vida e perceber que a atitude filosófica nos ajudar a viver de uma forma melhor, sobretudo em um contexto de desconstrução dos valores humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que somos é centro, a nossa identidade, aquilo que conhecemos da nossa própria natureza humana. Essa ideia é eternizada em uma conhecida frase atribuída ao poeta grego Píndaro (522 a.C. –443 a.C.): “Sê quem és, sabendo!”.

De igual modo, há um ensino platônico que traz implicitamente a finalidade humanista da Filosofia: “a melhor coisa que podemos fazer pelos que amamos é crescer como seres humanos”.

Conforme Santana e Carvalho (2019), a tradição é reveladora de que a Filosofia e a Poesia mantêm entre si um diálogo. Entendemos diálogo em sua acepção livre, isto é, “[...] poética, como um debate entre dois (DI) iguais, onde nenhum (A) dos dois possui a razão (LOGOS) [...]” (Santana; Carvalho, 2019, p. 207). Esses dois, na proposição do projeto, são a Filosofia e a Poesia em que “ambas, enquanto modos de compreender a realidade, possam expressar suas versões, sem negar as possibilidades alheias à sua própria tese. Salvaguardando as peculiaridades, pode-se abrir ao outro diferente olhar sem deixar de ser o que se é. Assim entendemos o diálogo (Santana; Carvalho, 2019, p. 207).

O que coloca a Filosofia e a Poesia em histórico diálogo é uma característica que as duas carregam: o espanto/ a estranheza, a admiração, pois, “tanto a Filosofia quanto a Poesia só podem ser e acontecer a partir do espanto. A admiração que gera o ver mais, o ver além do que se apresenta aos olhos. [...] O que requer percepção e sensibilidade” (Santana; Carvalho, 2019, p. 207).

Outras características unem Filosofia e Poesia. Para lembrar algumas mais, pois não se almejou aqui esgotar a relação entre Filosofia e Poesia ao longo de séculos,

podemos citar de acordo com Santana e Carvalho (2019) as seguintes: a liberdade de pensar, criar e de expressar; são pensadas e sentidas; sofreram influência do pensamento grego originário. Enfim, ambas possuem “[...] mais pontos em comum do que se pode imaginar, visto que partem de um mesmo esforço em apresentar a verdade, ou seja, de ver a realidade, utilizando para isto, somente e tão somente, caminhos diferentes” (Santana; Carvalho, 2019, p. 209-210).

O hibridismo entre Filosofia e Poesia (imagética e escrita) é perceptível na análise poético-filosófica conjunta entre o clássico verso de Píndaro e o pensamento platônico que abriram esta seção conclusiva. A relação ratifica, à primeira vista, que poeticamente aprendemos que a Filosofia nos ajuda a crescer como seres humanos para termos o que oferecer aos demais. Ela aguça em nós o autoconhecimento e a generosidade humana ao evidenciar a percepção de termos algo de valioso para dar/permutar com o outro, isto é, temos bens que são, de fato, valores e que podem agregar valor à vida das pessoas em um mundo real e com as quais nos relacionamos.

Entretanto, os estigmas contemporâneos atrelados à concepção de Filosofia que predomina em uma sociedade imediatista e pautada no ter, cujos centro e mastro de princípios distanciam-se da ideia de valor como virtude humana, levam muitos de nós a acharmos que a Filosofia atrapalha os nossos mundos, notadamente o mundo do trabalho, o mundo da família e o mundo educativo.

A perda da compreensão da finalidade social originária da Filosofia como conhecimento que nos auxilia a sermos mais humanos é o principal motivo que justificou a execução do projeto extensionista “Tertúlias filosóficas: Filosofia em verso e traço”.

REFERÊNCIAS

CAMÕES, L. V. de. **Amor é fogo que arde sem se ver**. São Paulo: Editora Ediouro, 1997.

CANDIDO, A. A Literatura e a Formação do homem. **Remates de Males**: Revista do Departamento de Teoria Literária. Campinas, 1999.

CALVINO, Italo. Seis Propostas para o Próximo Milênio: **Lições Americanas**. Trad.: Ivo Cardoso. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. cap. 16, p. 243-76.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** (17a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade** (23a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GUZMÁN, D. S. **Filosofia para viver**. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2012.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução, organização, nota prévia, anexos e notas Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

SANTANA, G. F.; CARVALHO, J. Poesia, filosofia e educação: um diálogo possível. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 203–220, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/32>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SARAMAGO, J. **Memorial do Convento**. Lisboa: Editorial Caminho, 1982.

SARTRE, J. P. Carta de 1º de outubro de 1944, dirigida a Jean Paulhan, para responder “O que é o existencialismo?”. In: **Cadernos de História Memorial RS –Centenário de J.P. Sartre**. Disponível em: <https://miniweb.com.br/Biblioteca/artigos/sartre.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.